

2023

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

O Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Junho de 2023** com informações e dados importantes para subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	11
Saldo de Contratações	12
Indicadores do Setor Real	17
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	17
Produção Industrial	19
Consumo de Energia Elétrica	23
Utilização da Capacidade Instalada	25
Balança Comercial	27
Indicadores Monetários e de Inflação	28
Inflação	28
Taxa de Inadimplência	31
Saldo das Operações de Crédito	32
Indicadores Fiscais	33
Arrecadação de ICMS	33

Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** obteve 8,5% na série trimestral de médias móveis em fevereiro-março-abril/23, o menor patamar para os trimestres encerrados em abril dos últimos oito anos (desde o 8,1% obtido em fev-mar-abr/15). O resultado é ainda 0,3 ponto percentual (p.p.) abaixo do 1º trimestre, e 2 pontos menor do que o mesmo trimestre de 2022.
- A **taxa de participação** no mercado de trabalho **brasileiro** marcou o percentual de 61,4 no trimestre de fev-mar-abr/23 e recuou 0,2 ponto com relação ao trimestre de jan-fev-mar/23, e de 1,0 ponto ao se comparar com o trimestre encerrado em abril/22.
- O **rendimento médio** real do trabalho principal teve um decréscimo de 7,05% ao se comparar o trimestre encerrado em abril/23 com o trimestre imediatamente anterior encerrado em março/23 (R\$ 217 a menos), mas obteve ganho de R\$ 202 com relação ao trimestre terminado em abril/22, o que corresponde a alta de 7,59%. Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 284,0 bilhões no trimestre encerrado em abril/23.
- O **saldo de contratações** entre admitidos e desligados (emprego formal) da indústria no **Brasil** atingiu 18.713 empregos formais. Na comparação com abril/22 (saldo de 26.393), houve uma redução de 7.680 de vagas. Com o resultado de abril/23, o estoque industrial aumentou para 8.452.425 postos de trabalho. Em Pernambuco o saldo da indústria foi de -5.275.
- A **atividade econômica do Banco Central (IBC-Br)** - com ajuste sazonal - registrou alta de 0,56% na relação de abril/23 com março/23, aumento acima da expectativa do mercado. Na comparação trimestral de fev-mar-abr/23 com nov-dez-jan/23, o IBC cresceu 3,47%, e no acumulado dos últimos 12 meses, a economia do país teve um salto de 3,32% na relação com abril do ano anterior.
- Em **Pernambuco**, o **IBC cresceu** em abril/23 pela quarta vez em 2023, 0,35% com relação a março/23, enquanto na comparação trimestral de fev-mar-abr/23 com o anterior encerrado em janeiro/23 a alta foi de 3,69%. No acumulado dos últimos 12 meses, o acréscimo na economia pernambucana foi de 1,2% quando comparado ao mesmo período encerrado em abril/22.

- De acordo com o índice mensal da **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal do **Brasil**, a produção industrial variou -7,3% entre abr/23 e mar/23, e -2,7% na relação de abr/23 com abr/22. A produção industrial **pernambucana** caiu pela segunda vez em 2023, de acordo com o índice mensal da Produção Física Industrial sem ajuste sazonal. Em abril/23, a produção no estado recuou 11,4%, saindo do índice 105,1 para 93,1.
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** entre abril/23 e março/23 foi de queda de 1,3%, caindo de 16,0 milhões de MWh para 15,8. Já na comparação do consumo brasileiro de abril/23 com abril/22, houve ganho de 2,1%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de março/23 com relação a fevereiro/23 teve um decréscimo de 6,8%.
- A **Utilização da Capacidade Instalada** (UCI) de maio/23 marcou alta de cinco pontos para a indústria brasileira, enquanto a indústria pernambucana, de três pontos. O destaque no estado foi para as indústrias de pequeno porte, que cresceram pela segunda vez seguida e chegaram ao percentual de 63% após terem registrado 52% na UCI de abril/23 e 44% na de março/23.
- A **balança comercial brasileira** obteve superávit de US\$ 11,3 bilhões em maio/23, valor 128,9% maior do que o resultado de maio/22 (US\$ 5,0 bilhões), e 42,8% acima de abril/23 (US\$ 7,9 bilhões). Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 878,7 milhões em maio/23, sendo US\$ 235,0 milhões das exportações e US\$ 643,1 milhões das importações.
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) nacional obteve alta de 0,23% nos preços para o mês de maio/23, levando o acumulado no ano para 2,95%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 3,94%, ainda abaixo do limite máximo da meta para 2023 (4,75%).
- O **IPCA** em Pernambuco registrou alta de 0,41% em maio/23, levando o acumulado em 12 meses para 3,34% e o acumulado do ano para 2,23%. Esse acumulado de 2023, contudo, é 2,44 pontos menor do que o anotado em maio/22, que havia sido de 4,67% naquele momento. Esse resultado mantém a pressão inflacionária menor para o resto do ano no estado.

- Em abril/23, a **taxa de inadimplência** de pessoas físicas em Pernambuco voltou a crescer na comparação mensal, aumentando o percentual em 0,15 ponto com relação a março/23. O resultado foi ainda 0,94 ponto acima do obtido em abril/22, e 0,74 ponto acima da média de 2022 (5,26%), indicando que o cenário ainda é de endividamento das famílias.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve um aumento de 14,7% do saldo com relação às pessoas físicas em abril/23 com relação a abril/22, enquanto o de pessoas jurídicas cresceu 16,2%, o primeiro saindo de R\$ 74,3 bilhões para R\$ 85,2 bilhões, e o segundo de R\$ 32,8 bilhões para R\$ 38,1 bilhões.
- Com 70,7% do total, as indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação de **ICMS** para os setores industriais com 70,7% do total. Ainda assim, o valor arrecadado pela transformação teve um decréscimo de R\$ 295,6 milhões, queda de 45,2% na comparação com maio/22. As indústrias extrativas ganharam 12,4% na mesma comparação entre os meses de maio, e as utilidades públicas variaram 15,7%. A queda em eletricidade e gás ainda foi de 34,7%, caindo de R\$ 217,6 milhões para R\$ 142,0 milhões.

Indicadores do Mercado de Trabalho

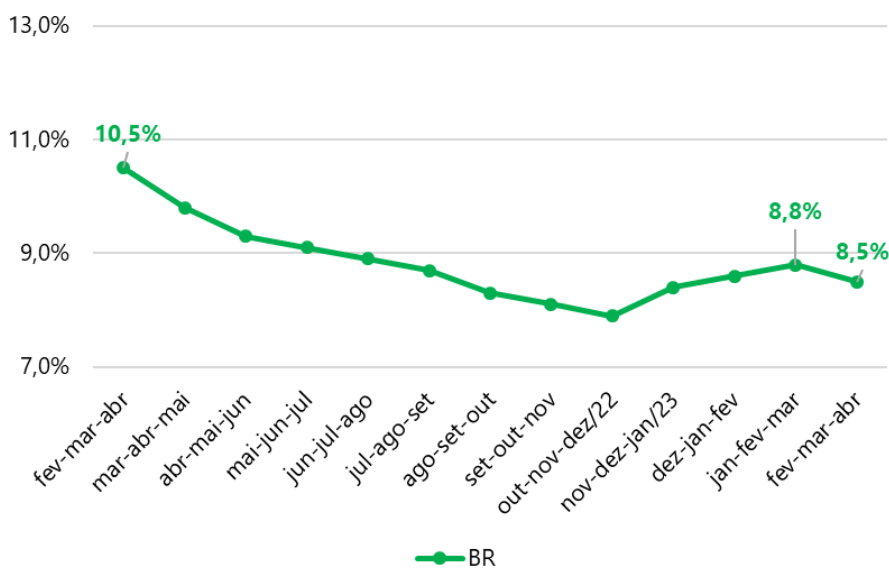
Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação no Brasil obteve 8,5% na série trimestral de médias móveis em fevereiro-março-abril/23, o menor patamar para os trimestres encerrados em abril dos últimos oito anos (desde o 8,1% obtido em fev-mar-abr/15). O resultado é ainda 0,3 ponto percentual (p.p.) abaixo do 1º trimestre, e 2 pontos menor do que o mesmo trimestre de 2022.

A queda na taxa de desemprego surpreendeu analistas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que esperavam um aumento percentual por um efeito sazonal de maior população desocupada nesse período, o que puxaria a taxa para cima. Assim, a força de trabalho desocupada ficou em 9,1 milhões, 337 mil pessoas a menos do que no 1º trimestre, e 2,3 milhões menor do que o trimestre encerrado em abril/22.

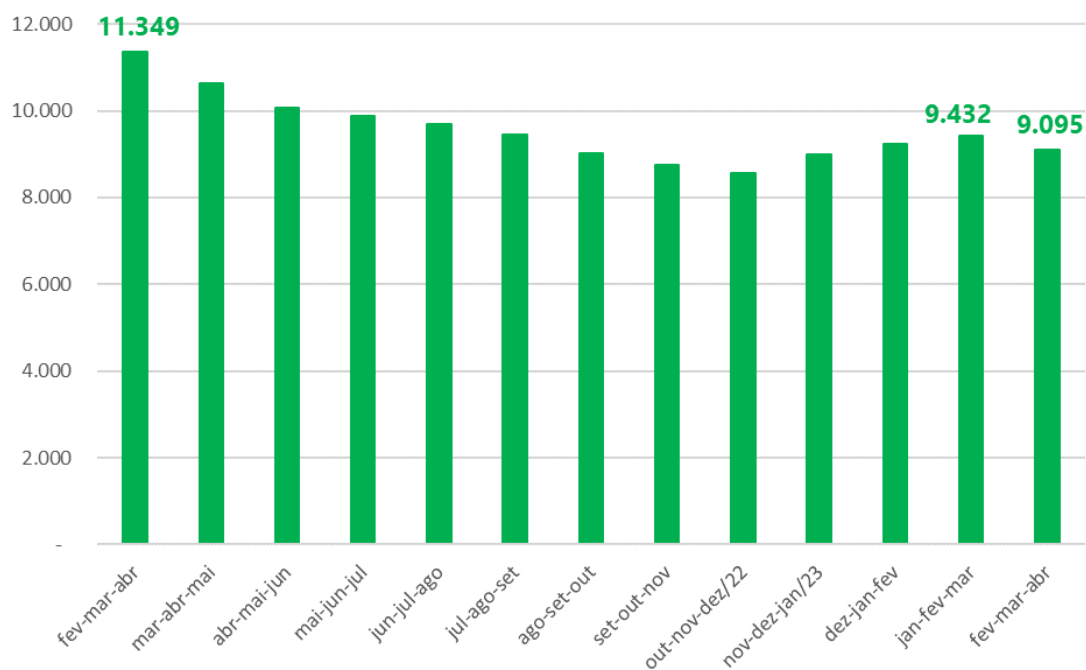
Quem aumentou no período foram as pessoas fora da força de trabalho, subindo de 67,0 milhões para 67,2 milhões de pessoas, um ganho de 255 mil pessoas, e 2,3 milhões a mais com relação ao trimestre de fev-mar-abr/22. Segundo o IBGE, essa alta pode ser explicada mais por questões demográficas do que por efeitos do mercado de trabalho, já que o total de desalentados apresentou redução no trimestre.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



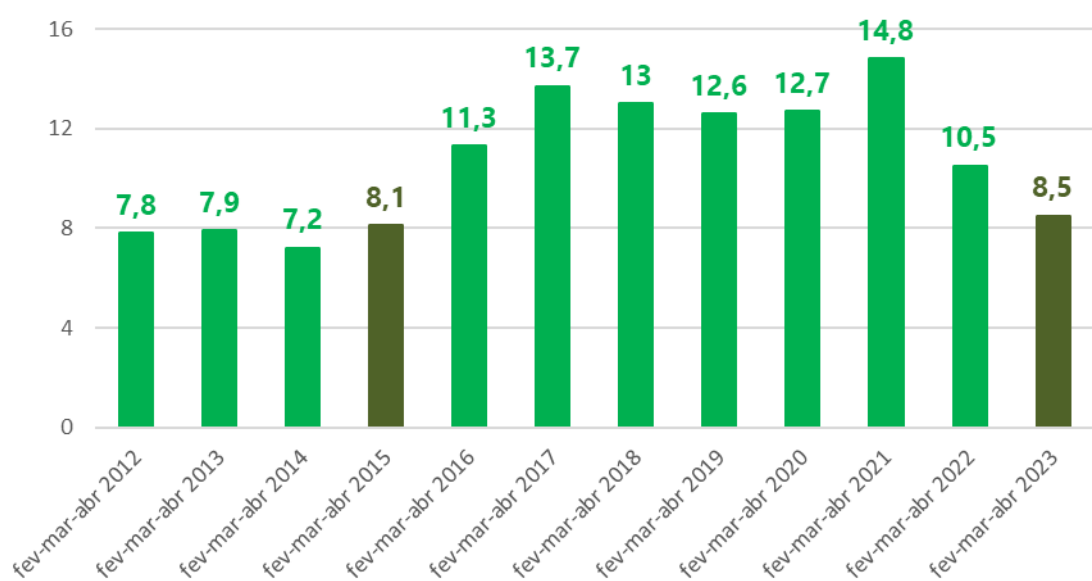
Fonte: IBGE – PNAD

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

Figura 1.2 – Taxa de Desocupação (%) – comparação de trimestres encerrados em fevereiro desde 2012



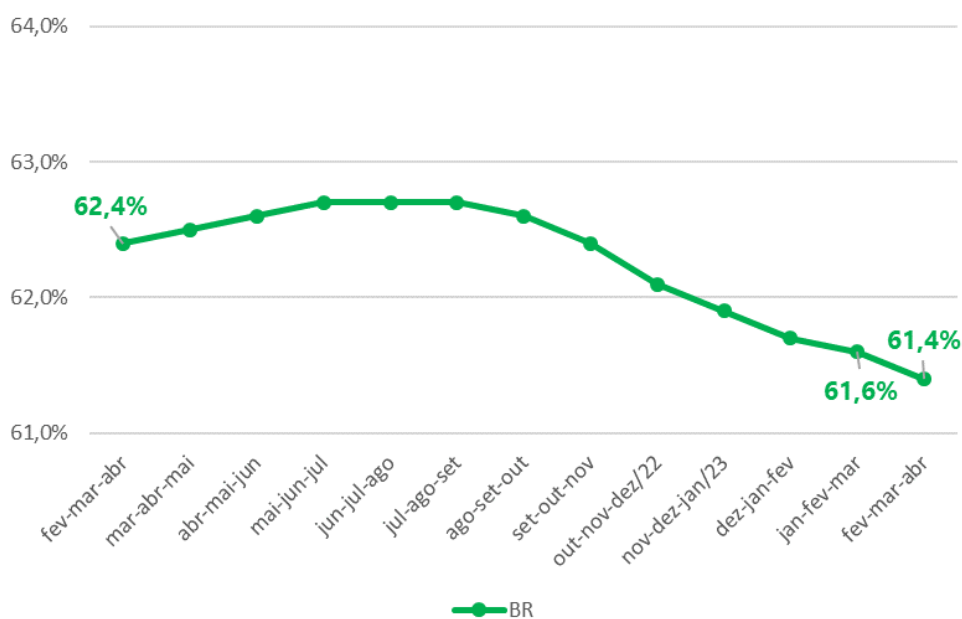
Fonte: IBGE - PNAD

Taxa de Participação

Já a taxa de participação da força de trabalho brasileira marcou o percentual de 61,4 no trimestre de fev-mar-abr/23 e recuou 0,2 ponto com relação ao trimestre de jan-fev-mar/23, e de 1,0 ponto ao se comparar com o trimestre encerrado em abril/22.

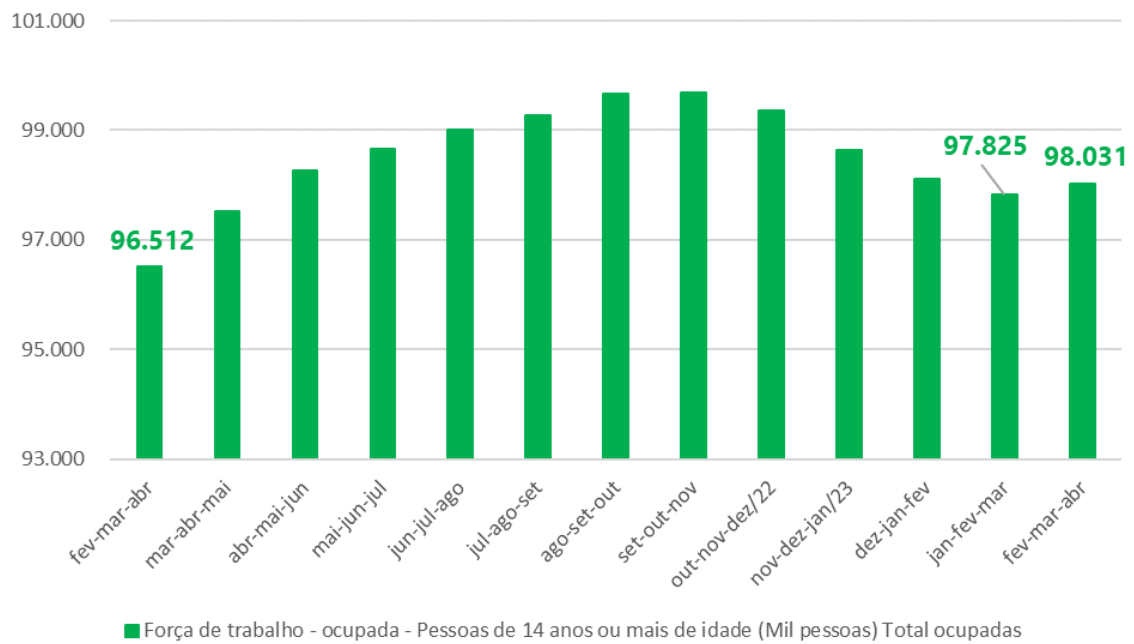
Por sua vez a força de trabalho ocupada registrou 98,0 milhões de pessoas, um aumento de 206 mil pessoas em relação ao trimestre imediatamente anterior terminado em março/23, e um ganho de mais de 1,5 milhão de pessoas na comparação com o trimestre encerrado em abril/22. Esse resultado do trimestre fev-mar-abr/23 atingiu o maior patamar da série histórica iniciada em 2012 para os trimestres encerrados em abril.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



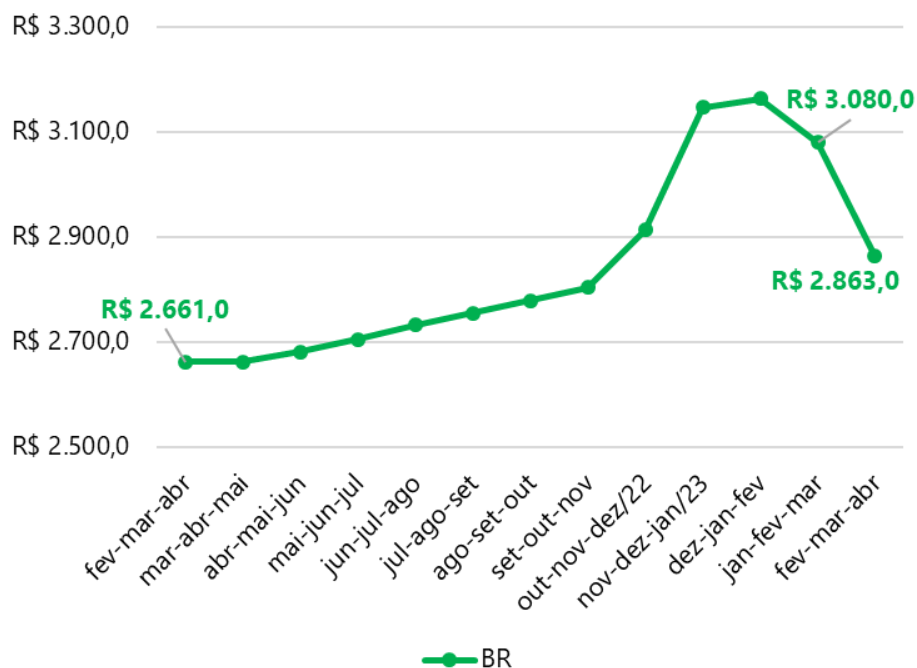
Fonte: IBGE - PNAD

Rendimento Médio Real

O rendimento médio real (trabalho principal) teve um decréscimo de 7,05% quando comparado com o trimestre encerrado em março/23 (R\$ 217 a menos), mas obteve ganho de R\$ 202 frente o trimestre terminado em abril/22, o que corresponde a alta de 7,59%. Ao se considerar a inflação, cuja taxa tem desacelerado (página 34 do boletim), a perda real então é sinal de que o mercado de trabalho está absorvendo trabalhadores com salários (e produtividade) menores.

Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil alcançou R\$ 284,0 bilhões no trimestre encerrado em abril/23. Esse valor ficou exatamente 6,7% abaixo dos R\$ 304,3 bilhões do trimestre imediatamente anterior terminado em março/23. Comparando-se com os R\$ 257,9 bilhões registrados em fev-mar-abr/22, a variação percentual foi de 10,2% para cima, com isso houve um ganho de R\$ 26,2 bilhões de massa de rendimento real para o período. Esse comportamento, por sua vez, revela que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a partir de crescimento vigoroso do consumo não é uma possibilidade no curto prazo.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



Fonte: IBGE - PNAD

Saldo de Contratações

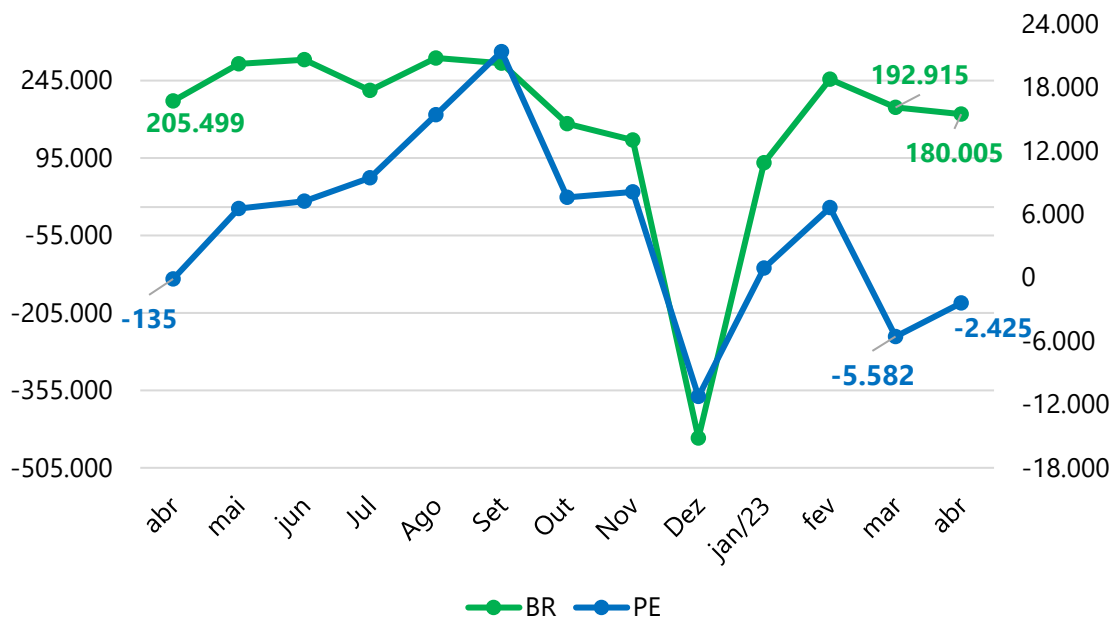
O Novo Caged do Ministério do Trabalho e Emprego do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados apresenta mensalmente o saldo de contratações com carteira assinada no Brasil e Unidades federativas.

No agrupamento da **indústria** brasileira, o saldo permaneceu positivo em abril/23, atingindo 18.713 empregos formais, resultado de 291.273 admissões menos 272.560 desligamentos. Na comparação com abril/22 (saldo de 26.393), houve uma redução de 7.680 de vagas. Com o resultado de abril/23, o estoque industrial aumentou para 8.452.425 postos de trabalho.

Em Pernambuco o saldo negativo na indústria nos quatro primeiros meses do ano se repetiu em 2023, puxado pela entressafra da cana de açúcar (dezembro a março). Em abril/23, o saldo foi de -5.275, resultado de 6.432 admissões menos 11.707 desligamentos. Dessa forma, o estoque no estado ficou em 222.592 postos.

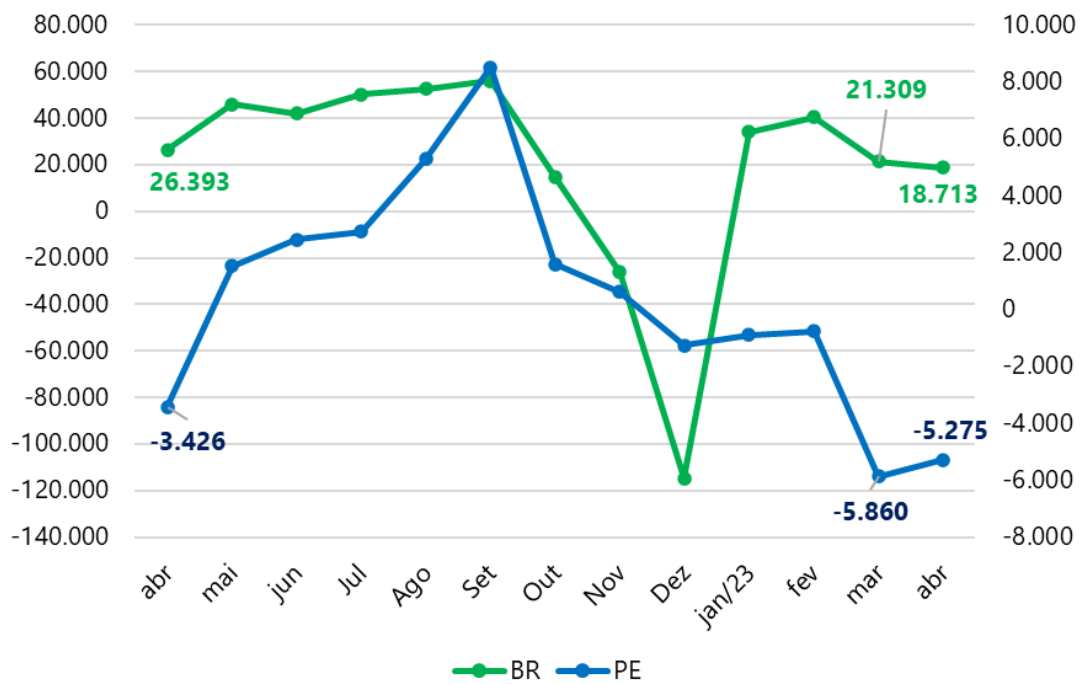
No saldo geral de contratações em abril/23, o Brasil obteve saldo de 180.005, ampliando o estoque para mais de 43,1 milhões. Em Pernambuco, o saldo foi negativo em 2.425, puxando o estoque para 1.374.845.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Dentro do grupo da Indústria Geral (tabela 1), as indústrias de transformação foram responsáveis por 14.186 do saldo, o que equivale a 75,8% das vagas industriais criadas em abril no país. As demais atividades em âmbito nacional apresentaram também saldo positivo, extrativas de 2.475; as atividades de Água, Esgoto, e de gestão de resíduos e Descontaminação obtiveram saldo de 1.981; e Eletricidade e gás saldo de 71. Em Pernambuco, as Indústrias de Transformação tiveram saldo de -5.864 e eletricidade e gás saldo de -110, enquanto as utilidades públicas deixaram saldo de 662 e as Indústrias extrativas, de 37.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Abril/2023

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	10.581	8.600	1.981	953	291	662
Eletricidade e Gás	1.958	1.887	71	20	130	-110
Indústrias de Transformação	271.801	257.615	14.186	5.392	11256	-5.864
Indústrias Extrativas	6.933	4.458	2.475	67	30	37
Total	291.273	272.560	18.713	6.432	11.707	-5.275

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
Total	8.014.207	222.854

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

O salário médio real de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.015,58 em abril/23, com variação de 2,26% em relação a março/23, o que significou um acréscimo de exatos R\$ 44,47. Para a indústria geral brasileira ainda em abril/23, o valor do salário de admissão foi de R\$ 2.137,67, valor 4,82% maior do que o imediatamente anterior. Já as Indústrias de Transformação tiveram salário de admissão de R\$ 2.105,47, um ganho de 3,40% com relação a março/23.

Em Pernambuco, o salário médio real de admissão ficou em R\$ 1.761,13, o que representou alta de 3,7% com relação a março/23 (ganho de R\$ 62,2). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão de R\$ 1.990,02, que foi 15,8% acima do mês imediatamente anterior (diferença de R\$ 271,0 para mais), e 8,7% acima do salário de desligamento (R\$1.839,67) no mesmo período. O maior número de trabalhadores em abril/23 foi da atividade de cana-de-açúcar, 4.465 trabalhadores com média salarial de R\$ 1.327,63.

Outra fonte de informação acerca dos salários vem da PNAD Contínua. A tabela 2.1a traz as estimativas das médias salariais dos trabalhadores da indústria geral e da construção civil no Brasil e em Pernambuco. Por tratar-se da PNAD, são considerados empregos formais e informais no primeiro trimestre de 2023. O salário médio em Pernambuco nessa comparação está 34,8% menor na indústria geral e 29,3% na construção.

Tabela 2.1a Salário Médio de Trabalhadores Formais e Informais – Primeiro Trimestre de 2023

Atividade	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	R\$ 3.102,48	R\$ 2.022,40
Construção	R\$ 2.265,99	R\$ 1.602,97

Fonte: IBGE/PNAD Contínua (1T/2023). Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

Já a tabela 2.1b a seguir foi inserida a partir de modelo criado pelo Observatório da Indústria, com microdados da PNAD Contínua. Ela traz os salários médios² de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas atualizados com os dados do primeiro trimestre de 2023. Nota-se que o maior salário estabelecido é o da ocupação de “Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas”, com R\$ 3.455,25, acima da média do segmento industrial como um todo.

Tabela 2.1b - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação

Denominação das Ocupações	Salário Médio
Operadores de máquinas de costura	R\$ 1.115,13
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	R\$ 1.735,87
Reguladores e operadores de máquinas-ferramentas	R\$ 3.455,25
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	R\$ 1.467,69
Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes	R\$ 539,02
Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros	R\$ 951,55
Chapistas e caldeireiros	R\$ 2.022,24
Operadores de empilhadeiras	R\$ 1.770,47
Ceramistas e afins (preparação e fabricação)	R\$ 1.537,74
Trabalhadores de controle de abastecimento e estoques	R\$ 2.024,73
Soldadores e oxicortadores	R\$ 1.686,45
Condutores de caminhões pesados	R\$ 1.922,39

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

² O cálculo foi feito a partir de microdados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do primeiro trimestre de 2023. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC)

O IBC-Br é um termômetro da economia, considerado por muitos economistas como um indicador do Produto Interno Bruto (PIB). E pela quarta vez em 2023, a atividade econômica em Pernambuco obteve desempenho positivo de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC). Em abril/23, o índice cresceu 0,35% com relação a março/23, enquanto na comparação trimestral de fev-mar-abr/23 com o trimestre imediatamente anterior encerrado em janeiro/23 a alta foi de 3,69%.

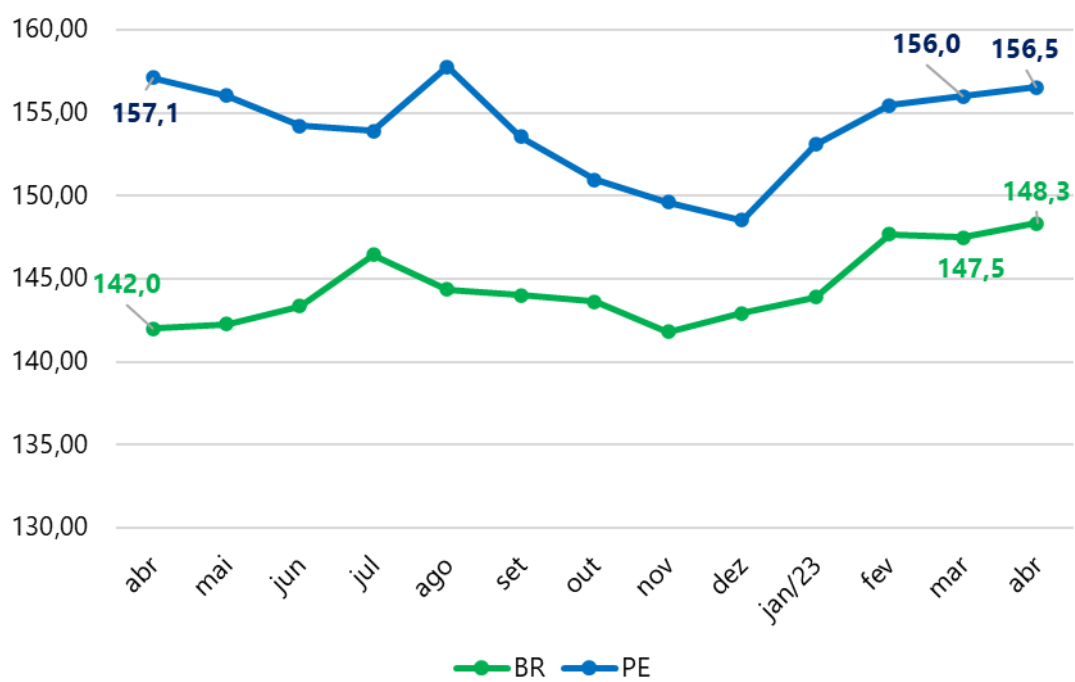
No acumulado dos últimos 12 meses, o acréscimo na economia pernambucana foi de 1,2% quando comparado ao mesmo período encerrado em abril/22. No Brasil, o IBC também foi positivo, registrando alta de 0,56% na relação de abril/23 com março/23, aumento acima da expectativa do mercado. Já na comparação trimestral de fev-mar-abr/23 com nov-dez-jan/23, o IBC cresceu 3,47%, e no acumulado dos últimos 12 meses, a economia do país teve um salto de 3,32% na relação com abril do ano anterior.

Vale destacar ainda o crescimento de 3,84% no acumulado de 2023 no país, e de 0,30% em Pernambuco. Essa diferença de desempenho entre o país e Pernambuco pode estar ligada à agricultura, pois a supersafra de grãos, que levou a forte crescimento nacional não atinge o estado.

Ao se analisar os dados do IBC referentes ao Nordeste, observa-se uma queda de 0,74% na relação mensal de abril/23 com março/23, contudo houve alta de 1,43% quando se comparam os meses de abril de 2023 e 2022. Assim como em Pernambuco, o Ceará e a Bahia seguem com números positivos da atividade econômica em 2023, crescendo respectivamente 0,55% e 1,00% na relação abr/23 com mar/23. Ou seja, os estados menos industrializados do Nordeste estão com dinâmica econômica pior. Isso pode ser um entrava porque Pernambuco é um "exportador" para os estados vizinhos.

Esse resultado do IBC de abril/23 somado à desaceleração dos preços medidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), à queda no dólar e ao crescimento do PIB acima do esperado no primeiro trimestre, aumenta a pressão sobre o Banco Central de iniciar um processo de queda da Taxa Selic, estacionada em 13,75% desde agosto/22.

Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

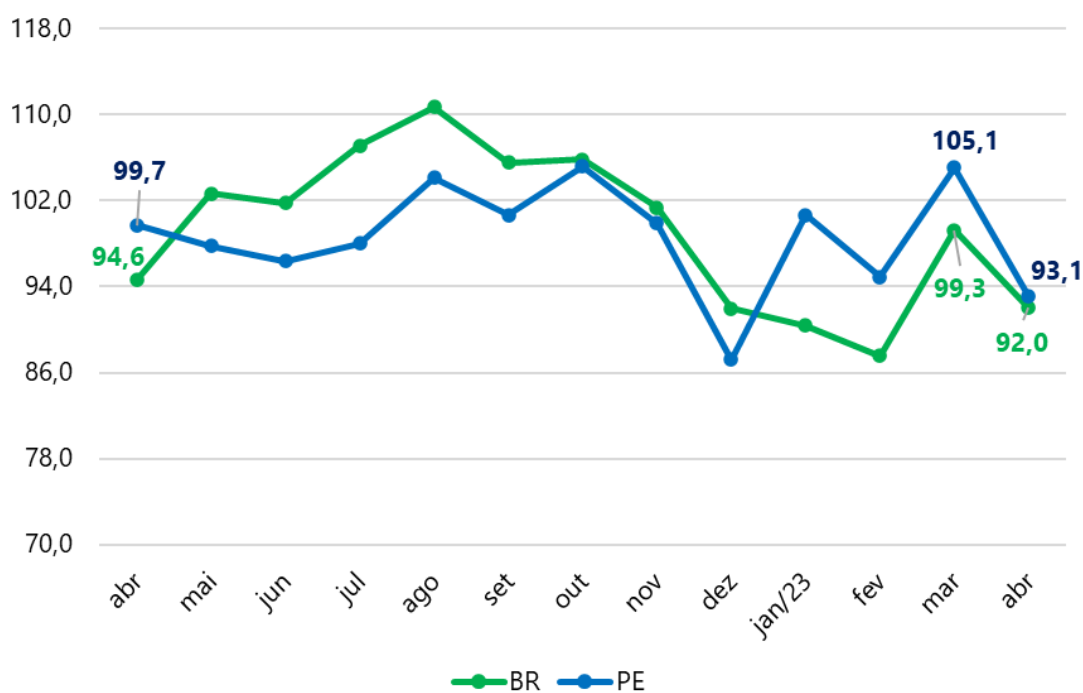


Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A produção industrial pernambucana caiu pela segunda vez em 2023, de acordo com o índice mensal da Produção Física Industrial sem ajuste sazonal. Em abril/23, a produção no estado recuou 11,4%, saindo do índice 105,1 para 93,1. Apesar da queda, a média da taxa de variação segue positiva no ano (2,3%) e deve voltar a subir em maio, considerando o caso de haver uma correlação positiva com a Utilização da Capacidade Instalada (página 28), que subiu em Pernambuco. Na comparação de abr/23 com abr/22, houve redução de 6,7% no índice. No Brasil, a produção industrial variou -7,3% na série sem ajuste sazonal entre abr/23 e mar/23, e -2,7% na relação de abr/23 com abr/22.

Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A produção física de abril/23 para alguns setores específicos³ da indústria segue na tabela 3. É possível realizar comparações da série de abril/23 com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa de 3,5% na comparação com abril/22, enquanto as pernambucanas tiveram uma queda ainda maior de 6,7%.

Já no acumulado do ano até abril/23, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 1,6% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram desempenho negativo de 4,1%. A análise pode ser feita ainda para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, na qual se observa três das 13 atividades listadas com variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (em azul na tabela 3). Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (87,3%);
- ii) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (6,6%);
- iii) Fabricação de bebidas (1,9%).

Na comparação de abril/23 com abril/22, cinco segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, o destaque com 466,3% de alta. As demais altas vieram da fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (71,1%), da fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,1%), da metalurgia (3,2%) e da fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2,0%).

³ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

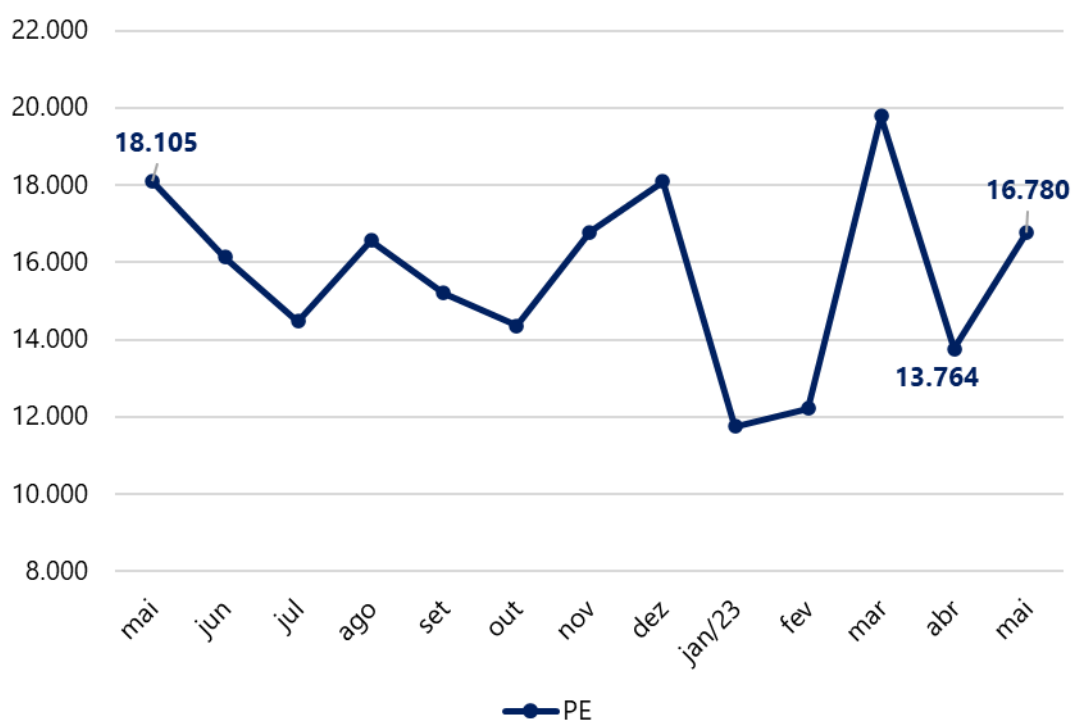
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - abril 2023

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-2,7	-1	-0,2	-6,7	-4,1	-4,9
Indústrias de transformação	-3,5	-1,6	0	-6,7	-4,1	-4,9
Fabricação de produtos alimentícios	2	0,9	-0,1	-9,4	-4,5	-1,8
Fabricação de bebidas	-7,2	1,8	2,5	-26,4	3,2	1,9
Fabricação de produtos têxteis	-2,2	-1,4	-6,8	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,4	-0,8	2,9	-3,5	-7	-9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,2	3,4	6,9	71,1	15,3	-
Fabricação de outros produtos químicos	-12,2	-8,1	-1,9	-10,2	-17,8	-7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,2	3,2	0	2	4,3	6,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-9,6	-9,6	-7	-47,1	-47,3	-36,2
Metalurgia	-5,5	-4,8	-5	3,2	-6,6	-12
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-8,7	-4,1	-5,3	-42,8	-15,1	-17
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-12,2	-8,5	-7,2	4,1	3,9	-10,9
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,7	-3,5	4,3	-35,7	-6,9	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	19,2	15,8	13,9	466,3	187,1	87,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em maio/23, foi registrado um total de 16.780 emplacamentos de veículos automotores entre os produzidos em Pernambuco: o Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8⁴). Esse número foi 21,9% maior do que o total de abril/23, entretanto na comparação com maio/22, o resultado foi menor 7,3%, caindo de 18.105 veículos para os atuais 16.780. Ao se comparar o acumulado do ano de janeiro a maio de 2023 (74.310) com o mesmo período de 2022 (74.985), houve um decréscimo de 0,9%. Esse desempenho surpreendeu, já que o mercado de veículos teve uma parada em virtude do anúncio dos descontos por parte de política de incentivos do Governo.

Figura 9 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



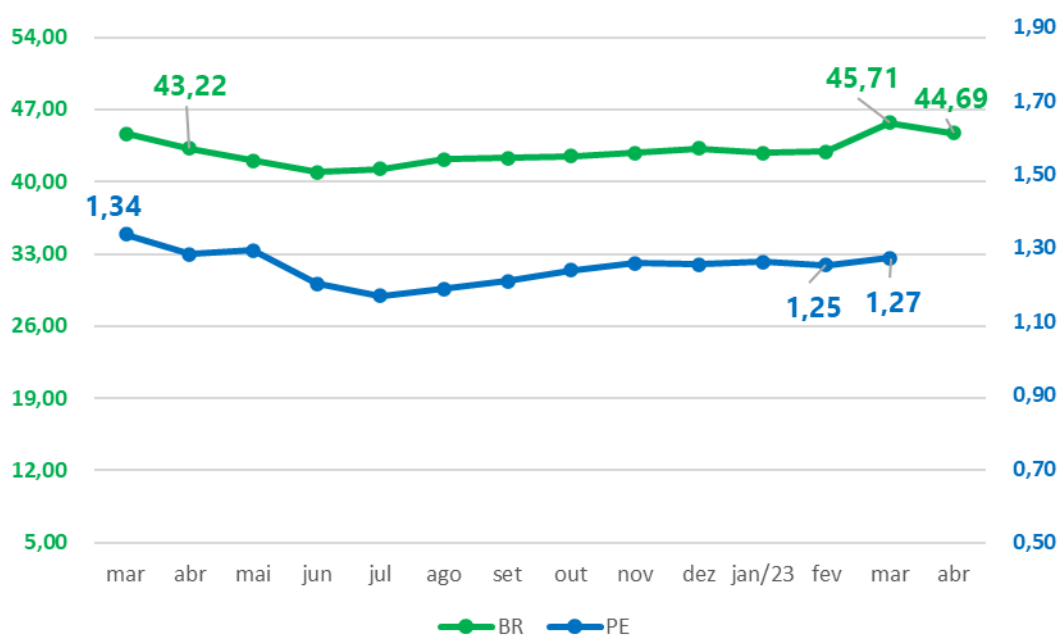
Fonte: Fenabrave

⁴ A partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), tem-se uma *proxy* possível para ajudar na compreensão da produção local deste setor, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando-se que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobre a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

De março para abril/23, houve um decréscimo de 1,02 milhão de MWh no consumo brasileiro de energia elétrica, uma queda de 2,2%. Porém, no comparativo entre abril/23 e abril/22, houve alta no consumo brasileiro de 3,4% (1,48 milhão de MWh a mais). Em Pernambuco⁵, o consumo de março em comparação com o de fevereiro variou positivamente 1,5%, contudo caiu 4,8% quando se compara março/23 com março/22 (de 1,34 para 1,27 milhões de MWh).

Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (x1 milhão de MWh)

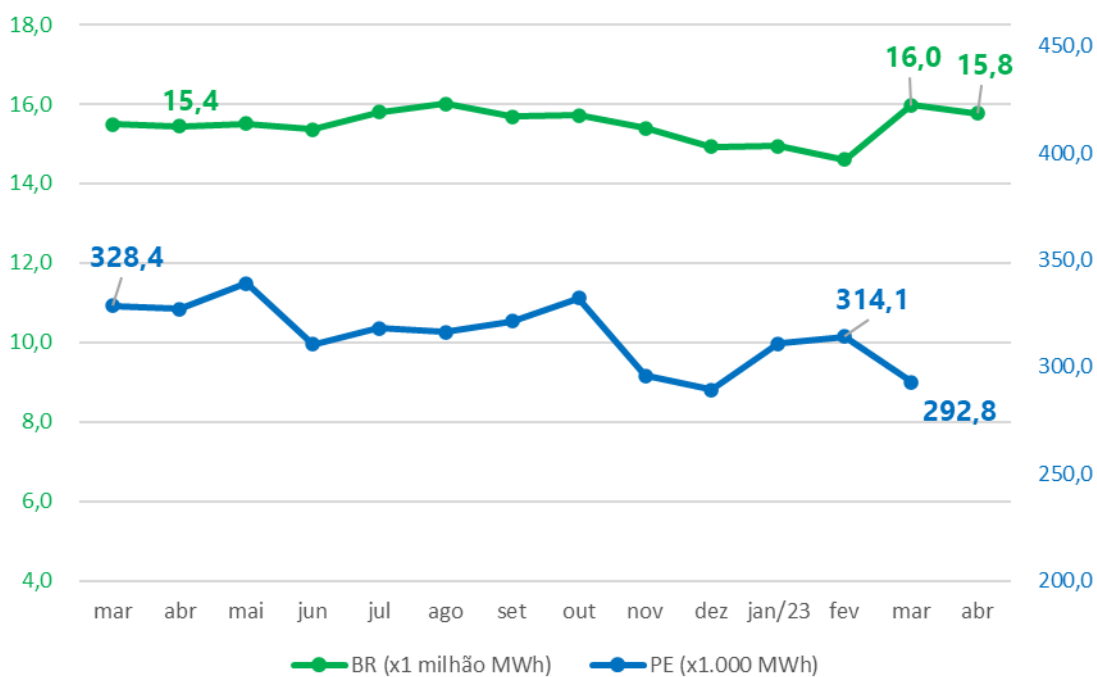


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁵ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Os dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) referentes ao consumo de energia do setor industrial seguem na figura 11. O comportamento industrial do Brasil (linha verde) entre abril/23 e março/23 foi de queda de 1,3%, caindo de 16,0 milhões de MWh para 15,8. Já na comparação do consumo brasileiro de abril/23 com abril/22, houve ganho de 2,1%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de março/23 com relação a fevereiro/23 teve um decréscimo de 6,8%, justamente quando a Capacidade Instalada neste período caiu 10 pontos (de 67% para 57%). Já na relação de março/23 com março/22, o consumo industrial em Pernambuco diminuiu 10,8% (caiu de 328,4 para 292,8 mil MWh).

Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

A UCI é um importante indicador que representa a quantidade máxima de produção de uma empresa. Para isso, a UCI avalia o total que um planta fabril é capaz de alcançar em determinado período, utilizando os recursos produtivos disponíveis, como mão-de-obra, equipamentos e materiais disponíveis para a produção de bens ou serviços.

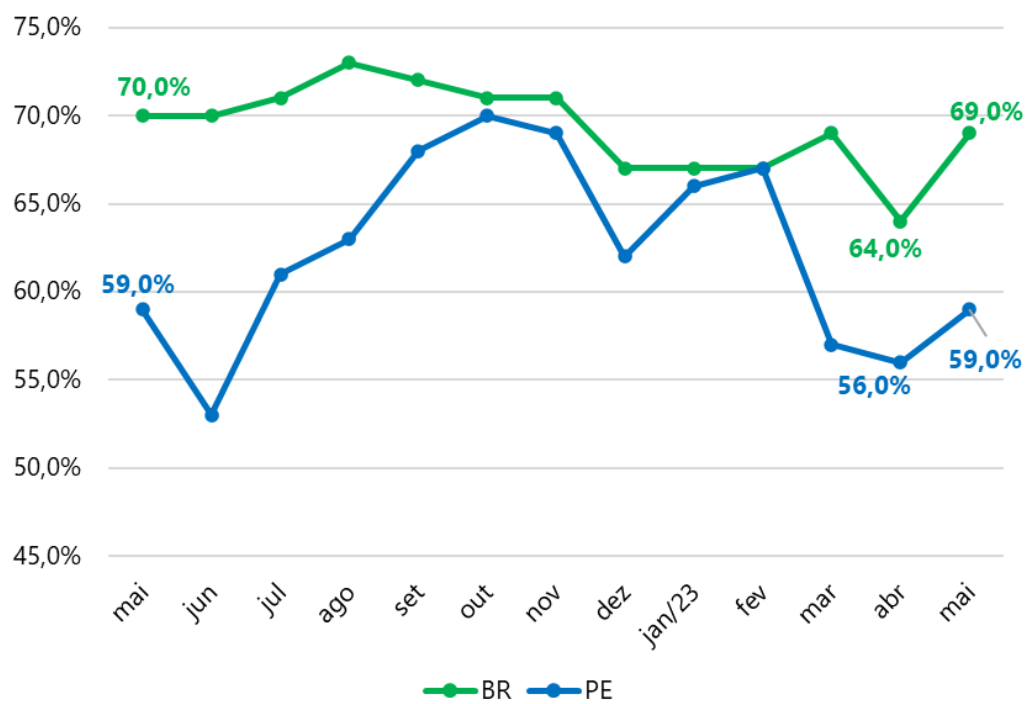
Em maio/23, a indústria nacional obteve alta de cinco pontos percentuais, enquanto a indústria pernambucana, de três pontos. O destaque no estado foi para as indústrias de pequeno porte, que cresceram pela segunda vez seguida e chegaram ao percentual de 63,0% após terem registrado 52,0% na UCI de abril/23 e 44,0% na de março/23.

A UCI brasileira atingiu 69,0% em maio/23, resultado 1,8 ponto acima da média de 67,2% registrada no ano, contudo 1,0 ponto abaixo de maio/22 e maio/21, ambos com percentual de 70. Em Pernambuco, a UCI registrou 56,0% em abril/23 e pulou para 59,0% na aferição de maio/23, voltando a se aproximar da média histórica estadual de 64,0%.

As indústrias de médio porte no estado tiveram um ganho de 6 pontos, saindo de 61% para 67%, enquanto as de grande porte oscilaram 1 ponto para baixo, fechando em 55%. A capacidade instalada referente ao Nordeste, por sua vez, também caiu 1,0 p.p. em maio/23, de 67,0% para 66,0%, levando a média do ano para 67,8%. Em resumo, pequenas e médias empresas industriais de Pernambuco apresentaram recuperação, ao contrário das grandes que estão operando a taxas inferiores.

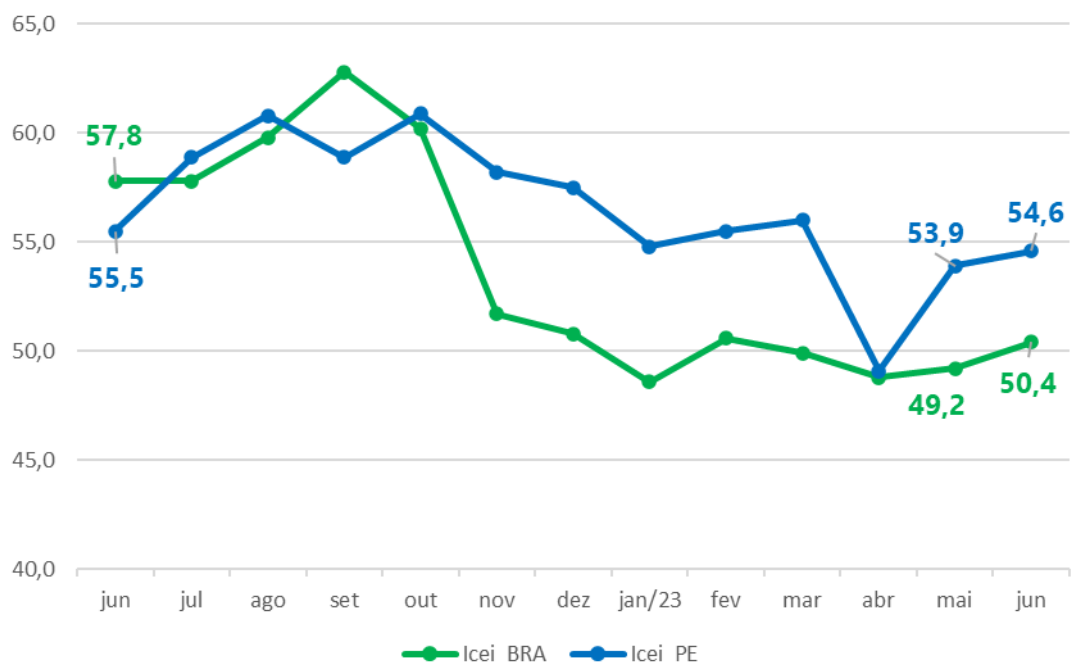
Os ganhos na UCI, aliados ao PIB trimestral de 1,9% acima do esperado, dos preços com inflação abaixo da expectativa, queda no dólar e dos juros futuros entre outros, foram elementos fundamentais para a alta no otimismo empresarial captado pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei). O Icei de junho/23 cresceu 1,2 ponto com relação a maio/23, saindo de 49,2 para 50,4 no que se refere ao Brasil. Assim, o índice voltou a cruzar a linha divisória de 50 após três meses de falta de confiança. Já o Icei pernambucano, que já estava acima da linha dos 50, ganhou mais 0,7 ponto, chegando a 54,6 em junho.

Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 13 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (IcEI)



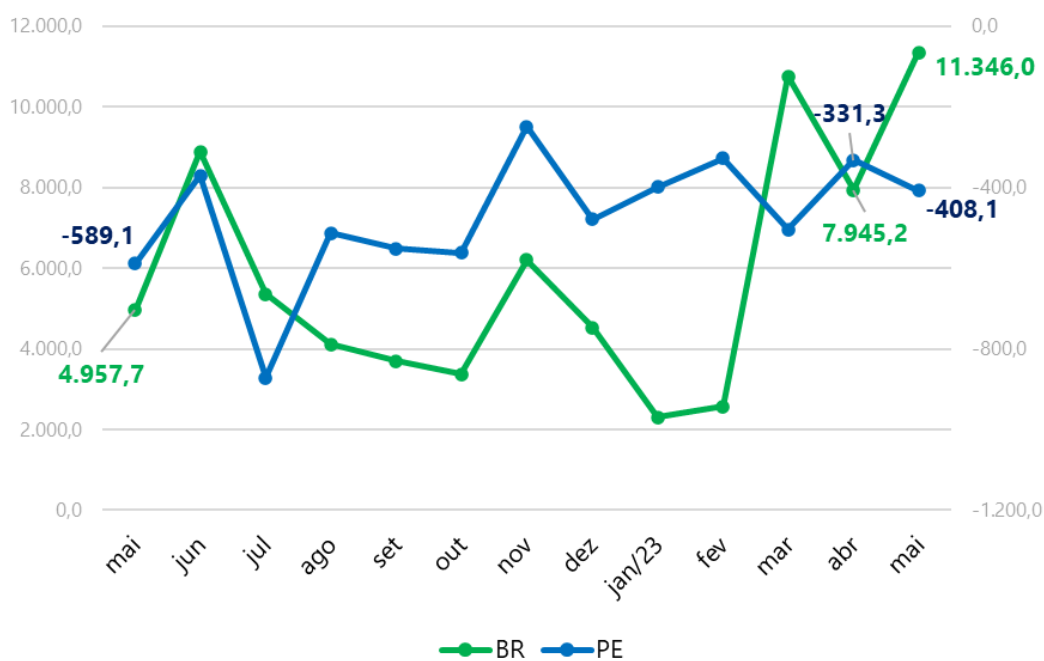
Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A balança comercial brasileira obteve superávit de US\$ 11,3 bilhões em maio/23, valor 128,9% maior do que o resultado de maio/22 (US\$ 5,0 bilhões), e 42,8% acima de abril/23 (US\$ 7,9 bilhões). As exportações tiveram alta de 21,9% com relação a abril/23, e de 11,4% com relação a maio/22. Já as importações no país tiveram acréscimo de 13,2% na relação de maio/23 com abril/23, mas caíram 12,1% na relação com maio/22.

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 878,7 milhões em maio/23, sendo US\$ 235,0 milhões das exportações e US\$ 643,1 milhões das importações. O resultado dessa movimentação variou 33,6% para cima quando se compara com o abril/23 (US\$ 657,5 milhões), e caiu 2,6% na comparação com maio/22.

Figura 14 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em Pernambuco registrou alta de 0,41% em maio/23, levando o acumulado em 12 meses para 3,34% e o acumulado do ano para 2,23%. Esse acumulado de 2023, contudo, é 2,44 pontos menor do que o anotado em maio/22, que havia sido de 4,67% naquele momento. Esse resultado mantém a pressão inflacionária menor para o resto do ano no estado.

Já o IPCA nacional obteve alta de 0,23% nos preços para o mês de maio/23, levando o acumulado no ano para 2,95%. No acumulado dos últimos 12 meses, contudo, o IPCA fechou em 3,94%, ainda abaixo do limite máximo da meta para 2023 (4,75%). Assim, o acumulado permanece dentro do intervalo autorizado e continua mantendo espaço aberto para o início da redução das taxas de juros.

Alguns indicadores de preços monitorados pelo Boletim do Observatório continuaram registrando deflação em maio/23. É o caso do IGP-DI, que teve baixa de -2,33% e acumula -5,49% em 12 meses. O IGP-DI é bastante utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. Outras deflações em maio/23 vieram do IGP-M (-1,84%), IPA-DI (-3,37%) e o IPA-M (-2,72%), ambos com deflação também no acumulado de 12 meses, respectivamente -4,47%, -8,89% e -7,54%.

Tabela 4 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	mai/23	Acumulado		
		em mai/22	em mai/23	12 meses
IPCA – Brasil	0,23	4,78	2,95	3,94
IPCA – Pernambuco	0,41	4,67	2,23	3,34
INPC – Brasil	0,36	4,96	2,79	3,74
INPC – Pernambuco	0,59	4,97	2,12	3,52
IGP-DI – Brasil	-2,33	7,17	-3,56	-5,49
IGP-M – Brasil	-1,84	7,54	-2,58	-4,47
IPA-DI – Brasil	-3,37	8,28	-5,77	-8,89
IPA-M – Brasil	-2,72	6,88	-4,34	-7,54
INCC-DI – Brasil	0,59	5,28	1,55	5,40
INCC-M – Brasil	0,40	4,27	1,34	6,32

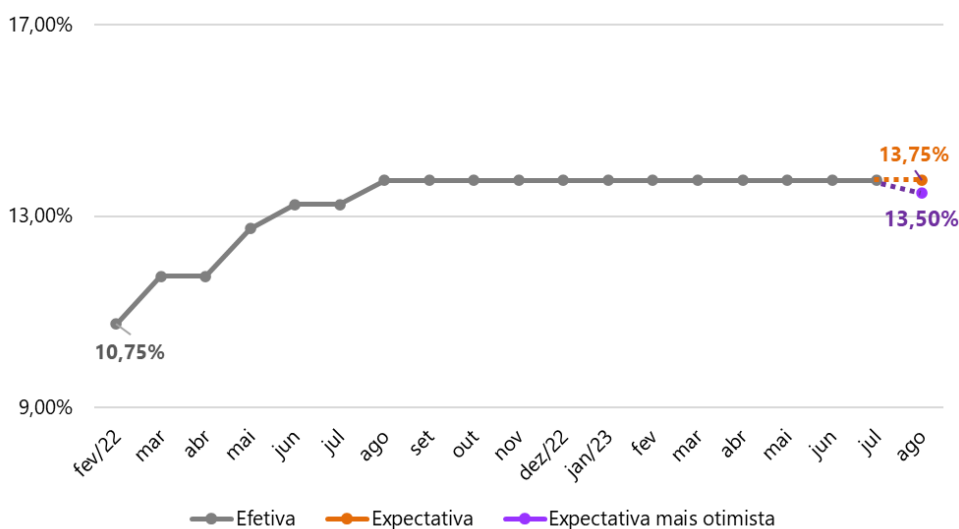
Fontes: FGV/IBGE

No último encontro realizado em 20 e 21 de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu manter a taxa Selic em 13,75% e não sinalizou cortes para o segundo semestre. O comitê alegou que o ambiente externo se mantém adverso e necessita monitoramento, principalmente o estresse envolvendo bancos dos EUA e Europa. Além disso, o Copom afirmou se tratar de um momento que exige “cautela e parcimônia” e requer “paciência e serenidade”. A manutenção da Taxa Selic em ambiente de redução da inflação corresponde a um movimento de elevação da taxa real de juros e, trata-se, portanto, de uma decisão para restringir ainda mais a demanda agregada.

A decisão, contudo, vai de encontro à necessidade da economia brasileira de alavancar investimentos principalmente para o setor industrial, que sente fortemente o atual patamar elevado da taxa. O resultado do PIB do primeiro trimestre, que surpreendeu com crescimento de 1,9% com relação ao último trimestre de 2022, foi puxado pelo setor Agropecuário (21,6%), enquanto a Indústria teve ligeira queda de -0,1% de variação. Interessante apontar que houve, portanto, importante acúmulo de estoque de produtos agrícolas. Então o crescimento não foi de demanda (que é algo que pressionaria a inflação), mas sim de oferta (que é algo que reduz a inflação).

O Boletim Focus divulgado em 26 de junho projeta uma redução da Selic para 12,25% até o fim de 2023, caindo para 9,50% em 2024 e 2025, e chegando a 8,75% em 2026. O PIB esperado de 2023 aumentou quase 1,0 p.p.: era de 1,26% há quatro semanas e atingiu 2,14%, enquanto o IPCA esperado para o ano caiu de 5,71% para 5,12% no mesmo período.

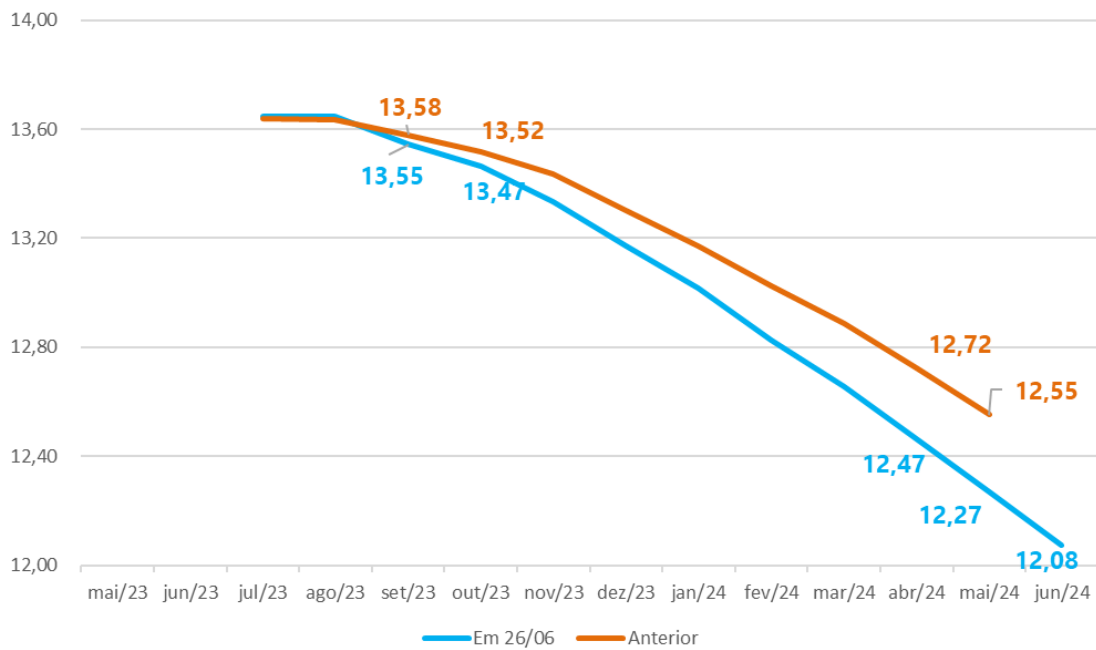
Figura 15 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

Na curva de Mercado Futuro da figura 15.1 verifica-se o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom. Os dados plotados abaixo de 26 de junho de 2023 (linha azul) trazem uma redução dos juros esperados com relação às projeções anteriores de maio (linha laranja). O comportamento das linhas laranja e azul seguem similares até agosto/23, quando começam a se afastar a partir de outubro/23, ou seja, é quando o mercado começa a reduzir a expectativa. Isso pode ser observado pela curva azul abaixo da laranja, com a taxa caindo a 12,27% em maio/24 e 12,08% em junho/24.

Figura 15.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



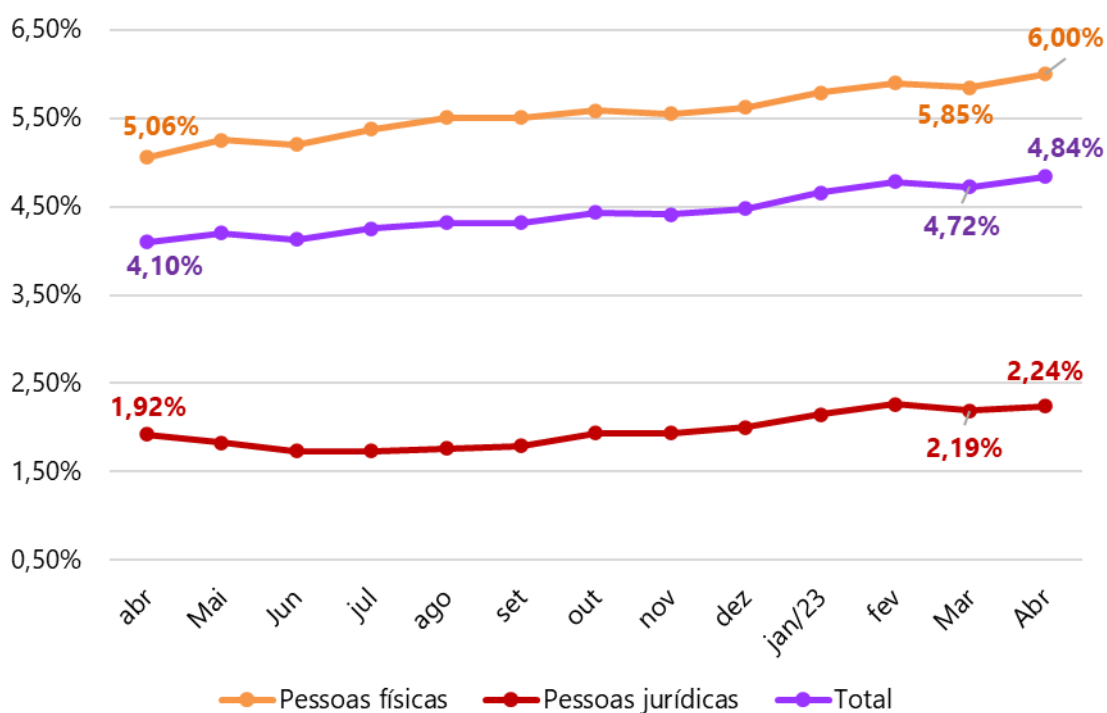
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

Em abril/23, o indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco voltou a crescer na comparação mensal, aumentando o percentual em 0,15 ponto com relação a março/23. O resultado foi ainda 0,94 ponto acima do obtido em abril/22, e 0,74 ponto acima da média de 2022 (5,26%), indicando que o cenário ainda é de endividamento das famílias. Isso gera empecilhos para a retomada das vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

No que se refere à taxa de inadimplência de pessoas jurídicas (linha vermelha da figura 16), os dados do Banco Central revelaram ligeira alta de 0,05 ponto percentual, subindo de 2,19% em março/23 para 2,24% em abril/23. Dessa forma, o resultado de abril/23 ficou 0,39 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com abril/22, a taxa de pessoas jurídicas aumentou em 0,32 ponto, quarta alta seguida nessa comparação.

Figura 16 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

Na tabela 5 segue o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização para o mês de abril/23. Ao se analisar os valores com relação a abril/22, nota-se um aumento de 14,7% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul), enquanto o de pessoas jurídicas (em verde) cresceu 16,2%, o primeiro saindo de R\$ 74,3 bilhões para R\$ 85,2 bilhões, e o segundo de R\$ 32,8 bilhões pra R\$ 38,1 bilhões.

No valor total para o mesmo período, houve uma variação positiva de 15,2%, saindo de R\$ 107,1 bilhões para R\$ 123,4 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, abril/23 com março/23, as pessoas físicas obtiveram alta de 0,3% no saldo das operações de crédito em Pernambuco, enquanto as pessoas jurídicas tiveram baixa de 0,2%, e o valor total de 0,1%.

Tabela 5 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	abr/22	mar/23	abr/23
Pessoas físicas	74.288	84.993	85.233
Pessoas jurídicas	32.800	38.211	38.129
Total	107.087	123.204	123.363

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela 8 abaixo traz os valores de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana referente aos quatro segmentos industriais dos meses de maio/23 e de maio/22. O valor total arrecadado alcançou R\$ 506,4 milhões em maio/23, uma queda de 42,3% na comparação com os R\$ 876,9 de maio/22. Isso significou R\$ 370,5 milhões a menos nos cofres do estado.

As indústrias de transformação foram responsáveis pela maior parcela de arrecadação para os setores industriais com 70,7% do total. Ainda assim, o valor arrecadado pela transformação teve um decréscimo de R\$ 295,6 milhões, queda de 45,2% na comparação com maio/22. As indústrias extrativas ganharam 12,4% na mesma comparação entre os meses de maio, e as utilidades públicas variaram 15,7%. A queda em eletricidade e gás ainda foi de 34,7%, caindo de R\$ 217,6 milhões para R\$ 142,0 milhões.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

Setor da Indústria	Maio/22	Maio/23	% do total	Varição % mai23/mai22
Eletricidade e Gás	217,6	142,0	28,0%	-34,7%
Indústrias de Transformação	653,6	358,0	70,7%	-45,2%
Indústrias Extrativas	4,1	4,6	0,9%	12,4%
Utilidades Públicas*	1,6	1,8	0,4%	15,7%
Total	876,9	506,4	100%	-42,3%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Das 12 Regiões de Desenvolvimento pernambucanas mais o distrito de Fernando de Noronha, quatro tiveram variações positivas na arrecadação do ICMS na comparação de maio/23 com maio/22. O maior percentual foi para a região do Sertão de Itaparica (13,0%), seguida do Sertão Central (8,7%), do Agreste Meridional (7,1%) e, finalmente, do Sertão do Pajeú (3,8%). As demais regiões obtiveram desempenhos negativo no mesmo período de comparação, sendo as maiores quedas advindas do Sertão do Araripe (-26,1%), da Mata Norte (-24,3%), da Região Metropolitana do Recife (RMR), que perdeu 21,6%, e do Sertão do São Francisco (16,3%).

Apesar da queda, a RMR manteve a maior parcela de arrecadação no Estado (65,8%), o que representa R\$ 1,1 bilhão em valor absoluto. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 279,9 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 78,3 milhões). A Mata Sul e o Sertão do São Francisco fecharam o tradicional top-5 por região, com respectivos valores de R\$ 47,4 milhões e R\$ 41,8 milhões. Vale ressaltar que a arrecadação total do estado caiu 17,1%, saindo de R\$ 1,9 bilhão em maio/22 para R\$ 1,6 bilhão em maio/23.

Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Mai/22	Mai/23	Varição % mai23/mai22
Agreste Central	80,6	78,3	-2,9%
Agreste Meridional	19,7	21,1	7,1%
Agreste Setentrional	27,2	26,1	-4,1%
Mata Norte	21,8	16,5	-24,3%
Mata Sul	51,0	47,4	-7,2%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.345,6	1.054,5	-21,6%
Sertão Central	2,9	3,2	8,7%
Sertão de Itaparica	6,2	7,0	13,0%
Sertão do Araripe	11,6	8,6	-26,1%
Sertão do Moxotó	6,3	5,9	-5,7%
Sertão do Pajeú	11,6	12,1	3,8%
Sertão do São Francisco	50,0	41,8	-16,3%
Fora de Região*	298,0	279,9	-6,0%
Total	1.932,5	1.602,3	-17,1%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenadora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Carolina Wanderley Beltrão

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA